

ANIMAÇÃO EXPERIMENTAL BRASILEIRA: CONCEITO, TÉCNICAS, REALIZADORES, OBRAS E TELAS DE EXIBIÇÃO

CAROLINE GARCIA DA ROSA¹; LUANA BIAGIONE CARVALHO SANTA ROSA²;
CARLA SCHNEIDER³

¹Universidade Federal de Pelotas – caroline_garciarosa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luana.biagioni@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ufpe.carla@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao estudar o panorama histórico do cinema de animação no Brasil, identificamos que uma de suas formas iniciais de realização foi experimental, conforme apresenta o documentário *Luz, Anima, Ação* (CALVET, 2013). A falta de recursos levou os animadores a explorarem o seu senso autodidata, buscando soluções inventivas para se expressarem. Roberto Miller é um dos pioneiros como cineasta em animação experimental no país, destacando-se também pela apresentação do programa semanal *Lanterna Mágica* (TV Cultura, 1978). Em função dessa iniciativa, um número maior de pessoas pôde ter acesso e assistir filmes de animação experimental. Uma das fontes de referência nesta expressividade de Miller se deve aos trabalhos do cineasta Norman McLaren, realizados no *National Film Board of Canada* (NFB). No mesmo âmbito desta instituição canadense, temos Marcos Magalhães que recebeu uma bolsa de estágio, através de convênio entre a Embrafilme e o NFB na década de 80. Magalhães tinha o compromisso de retornar ao Brasil para criar e coordenar o primeiro núcleo brasileiro de animação. É nesta ocasião que é fundado, em 1985, o Centro Técnico Audiovisual (CTAv), no Rio de Janeiro, objetivando formar profissionais no campo do cinema de animação, conforme registros nos estudos de Carla Schneider (2018) e Marcos Buccini (2018).

Seguindo o relato desses autores, é a partir desse núcleo que dois acontecimentos se destacam: 1) início da parceria entre Marcos Magalhães, Aida Queiroz, Cesar Coelho e Léa Zagury que fundaram o Festival Anima Mundi, evento anual desde 1993 que projeta filmes experimentais em algumas sessões, além de manter as oficinas abertas ao público; 2) a criação dos três núcleos regionais (Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Ceará) que receberam equipamentos doados pelo NFB e tiveram como instrutores Rodrigo Guimarães, Aida Queiroz e Telmo Carvalho (participantes do núcleo inicial no Rio de Janeiro) propiciando o aprendizado sobre filmes de animação tendo como base a experimentação.

Com esses registros sobre os primeiros núcleos de animação no Brasil, reafirmamos a compreendemos que a experimentação é um dos alicerces que fundamentam o seu desenvolvimento inicial. Segundo pesquisa bibliográfica, identificamos que, embora esse tema esteja contemplado no artigo de MAGALHÃES (2011) e, mais recentemente, nos textos de BUCCINI (2018) e MIRANDA; MURARI; GARCIA (2018), não encontramos registros com o foco no panorama histórico e brasileiro, pelo ponto de vista dos realizadores, filmes e telas de exibição. A partir dessas lacunas elaboramos os objetivos que estruturam a pesquisa "Animação Experimental Brasileira: Conceito, Técnicas, Realizadores, Obras E Telas De Exibição" compreendendo o seu potencial de contribuição para este campo de estudos.

2. METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa se dividiu em duas etapas. A primeira teve como enfoque investigativo o conceito 'animação experimental', realizado pela graduanda Luana Biagione e orientado pela professora Carla Schneider, como trabalho de conclusão no curso Cinema de Animação (UFPel). Esta pesquisa teve como enfoque a análise e descrição do processo de produção dos filmes *A Olho Nu* (2018)¹ e *Euforia* (2018)² realizados em 2018 pelos estudantes Bruno Iligo, Luana Biagione, Ramona Krueger e Rodrigo Mattos, para o mesmo curso de graduação referido.

A partir deste primeiro estudo, identificamos a relevância e potencial de ampliação deste campo de conhecimento e elaboramos o projeto de pesquisa "Animação Experimental Brasileira: Conceito, Técnicas, Realizadores, Obras e Telas de Exibição". Assim, iniciamos uma segunda etapa envolvendo as seguintes atividades: a) levantamento de dados históricos no Brasil sobre realizadores e suas respectivas obras, através da consulta de textos, catálogos de festivais, documentários e páginas na internet. Até o momento, as resenhas de livros consultados já constam como material de livre acesso aos interessados neste tema. Para tanto, utilizamos um espaço na internet³ como repositório dos dados coletados e elaborados pelo grupo de pesquisadoras; b) elaboração e realização de entrevistas com recorte considerando o ponto de vista desses cineastas sobre as condições de produção e exibição contemporâneas para este tipo de filme, no Brasil e, continuidade do estudo sobre o conceito 'animação experimental' a partir de novas abordagens verificadas em bibliografia recentemente publicada pelos os autores HARRIS, M.; HUSBANDS, L.; TABERHA M, P. (2019) e SMITH, V.;HAMLYN, N. (2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros esforços para melhor compreender o conceito 'animação experimental' estão associados a entrevista com o cineasta Diego Akel⁴. Mediante relatos envolvendo o ponto de vista sobre o seu processo de criação, foi possível traçar relações com o estudo decorrente do trabalho de conclusão de curso de Luana Biagione. Neste contexto, foi desenvolvido o artigo acadêmico "Animação Experimental: O conceito nos filmes *A Olho Nu* e *Euforia*"⁵ apresentado na IJ 4 - Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Intercom, realizado de 20 a 22 de junho de 2019. Na ocasião tivemos a oportunidade de debater com os demais participantes, questões pertinentes sobre os nossos estudos. Em paralelo, recorremos a onze catálogos (período 2008 a 2018) do Festival Internacional Anima Mundi, considerando os filmes e cineastas selecionados

¹ Disponível em: <https://vimeo.com/289509375>. Acesso em 12 set. 2019.

² Disponível em: <https://vimeo.com/285359862>. Acesso em 12 set. 2019.

³ Disponível em: <https://animacaoexperiment.wixsite.com/animacaoexperimental>. Acesso em 10 set. 2019.

⁴ Entrevista publicada na edição da revista Orson de número #13. Disponível em: <http://orson.ufpel.edu.br/content/index.html>. Acesso em 10 set. 2019.

⁵ Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/regional/resumos/R65-1162-1.pdf>. Acesso em 12 set. 2019.

para a mostra Galeria⁶. Desta maneira iniciamos a criação de um banco de dados sobre realizadores brasileiros que se apropriam da animação experimental como linguagem de expressão artística. Partindo dessa coleta estamos organizando a lista dos cineastas a serem entrevistados, com o intuito de entender seus meios de produção e as telas de exibição para esse tipo de filme. Além disso, mantemos encontros semanais para o estudo de bibliografia internacional recentemente publicada (2018 e 2019). Compreendemos que a partir de novas perspectivas apresentadas por estes autores, com enfoque em aspectos da linguagem visual (estética) e não somente processual como analisamos até então, poderemos ampliar nossa reflexão sobre o conceito 'animação experimental'. Ainda no escopo da nossa pesquisa, objetivamos associar nossos estudos com o projeto de ensino “Animação experimental: explorando materiais, técnicas e tecnologias” que está em vias de ser desenvolvido junto aos estudantes do curso Cinema de Animação (UFPel).

4. CONCLUSÕES

Todo o trajeto trilhado até o momento tem nos demonstrado que estamos seguindo no caminho proposto desde o princípio, ou seja, compreender o que é ‘animação experimental’, quem realiza este tipo de expressividade no Brasil, em quais condições e como ela chega até as pessoas através das telas de exibição. Tem sido um caminho produtivo na medida que estamos encontrando interlocutores no campo artístico, em eventos acadêmicos, bem como nas recentes bibliografias publicadas em âmbito internacional. Seguimos reafirmando nossos objetivos e evidenciando o potencial dos estudos que estamos desenvolvendo, enquanto contribuição efetiva para ampliar o conhecimento sobre a animação experimental no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

HARRIS, M; HUSBANDS, L; TABERHAM, P. **Experimental animation: from analogue to digital**. Nova York: Routledge. 2019.

MARCHETI, Ana Flávia. **Trajatória do cinema de animação no Brasil**. São Paulo: Ed. do Autor, 2017.

MORENO, Antonio. **A Experiência Brasileira no Cinema de Animação**. Rio de Janeiro: ArteNova/Embrafilme, 1978.

RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe. **Enciclopédia do Cinema Brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Senac,2004.

SMITH, V.; HAMLIN, N. **Experimental and Expanded Animation: New Perspectives and Practices**. Palgrave Macmillan; 1st ed. Basingstoke, Reino Unido. 2018.

⁶ Espaço destinada a exibição de filmes não-convencionais ou experimentais merecem ser vividas em um ambiente mais próximo de uma galeria de arte do que de uma sala de cinema. (Informação retirada do site oficial: <<http://www.animamundi.com.br/pt/festival/animemoria/animemoria-2008/>>. Acesso em 12 set. 2019.

STARR, C.; RUSSETT R. **Experimental animation: An illustrated anthology**. New York Van Nostrand Reinhold Co. 1976.

Capítulo de livro

BUCCINI, M. Breve Panorama dos núcleos de animação no Brasil. In.: CARNEIRO, G.; SILVA, P.H. **Animação Brasileira: 100 filmes essenciais**. Letramento: Belo Horizonte. 2018, p. 334 - 336.

MIRANDA, C.; MURARI, L.; GARCIA, L. Feitiçarias, químicas e bytes: Janelas da animação experimental no Brasil. In.: CARNEIRO, G.; SILVA, P.H. **Animação Brasileira: 100 filmes essenciais**. Letramento: Belo Horizonte. 2018, p. 336 - 339.

ROSA, G.C. O átomo brincalhão. In.: CARNEIRO, G.; SILVA, P.H. **Animação Brasileira: 100 filmes essenciais**. Letramento: Belo Horizonte. 2018, p. 139 - 140.

SCHNEIDER, C. Do Canadá para o Brasil: O legado da inventividade. In.: CARNEIRO, G.; SILVA, P.H. **Animação Brasileira: 100 filmes essenciais**. Letramento: Belo Horizonte. 2018, p. 344 - 346, 2018.

Tese/Dissertação/Monografia

KERBER, M.T. **Magia e animação: pixillation, seres vivos e objetos cotidianos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Documentos eletrônicos

AKEL ESTÚDIO. **Sobre Diego Akel**. Acessado em 21 de out. 2018. Online. Disponível em: http://cineakel.blogspot.com/p/sobre-diego-akel_3.html

CANADÁ ANIMA BRASIL. **Centro Experimental de Ribeirão Preto**. Acessado em 11 de out. 2018. Online. Disponível em: <https://canadaanimabrasil.wordpress.com/2011/06/21/centro-experimental-de-ribeirao-preto/>

CENTRO TÉCNICO DO AUDIOVISUAL. **Histórico**. Acessado em 11 de out. 2018. Online. Disponível em: <http://ctav.gov.br/institucional/historico/>

MAGALHÃES, Marcos. **Novos Caminhos para a Animação Experimental**. In.: Filme Cultura. Rio de Janeiro, n. 54, p. 47 - 50, 2011. Acessado em 22 de out. 2018. Online. Disponível em: <http://revista.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Filme-Cultura-n.54.pdf#page=47>

NÚCLEO DE ANIMAÇÃO DE CAMPINAS. **Quem Somos**. Acessado em 11 de out. 2018. Online. Disponível em: <http://nucleodeanimacaodecampinas.blogspot.com/p/blog-page.html>